



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS SOUSA

VICTOR HUGO NEVES DE LIMA

INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL: uma revisão de literatura

SOUSA/PB
2023

VICTOR HUGO NEVES DE LIMA

INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL: uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof Dr. Jedson Machado Ximenes

SOUSA/PB
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

L732i Lima, Victor Hugo Neves de.
Iniciação esportiva do voleibol: uma revisão de literatura /
Victor Hugo Neves de Lima, 2023.

58 p.:il.

Orientadora: Prof. Dr. Jedson Machado Ximenes.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2023.

1. Voleibol. 2. Educação física. 3. Métodos de
aprendizagem. 4. Esportes infanto-juvenis. I. Ximenes
Jedson Machado. II. Título.

IFPB Sousa / BC

CDU 769:37

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

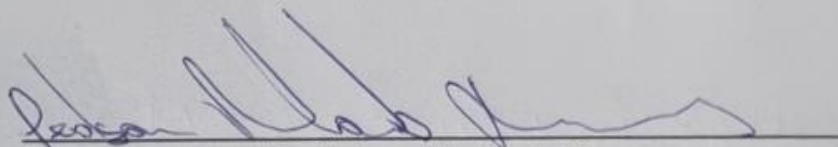
Título: " Iniciação esportiva do voleibol: uma revisão de
literatura

_____”

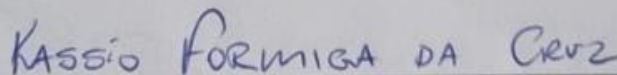
Autor(a): VICTOR HUGO NEVES DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

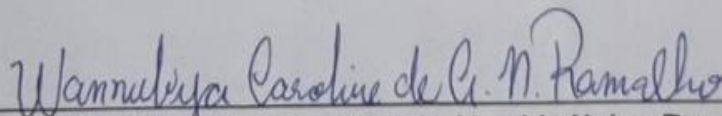
Aprovado pela Comissão Examinadora em: 28 de março de 2023



Profº Dr. Jedson Machado Ximenes
IFPB/Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)



Profº Esp. Kassio Formiga da Cruz
IFPB/Campus Sousa - Examinador 1



Profª Ma. Wannubya Caroline de Almeida Nobre Ramalho
Membro externo - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é totalmente dedicado para aqueles que se sentem perdidos sobre o que fazer em relação a sua vida. Acreditem, eu já estive com esse sentimento, talvez essa sensação volte um dia, mas é só acreditar no processo e confiar em si.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a minha mãe, falecidos avós que me deram subsídios para estudar durante toda minha infância e adolescência, aos meus tios Vera e Antenir por me ajudarem sempre que eu precisei.

As minhas irmãs Brenda e Ana Júlia por serem as pessoas que mais amarei na minha vida toda.

Aos amigos que conheci na graduação como Rebecca, Eloisa, Cândida, Gleice, Anderson, Luan, Geovana, Fernanda Calisto, Kaylan, Michael, Vinicius, Anderson Ruan, Michael e Natã. Os meus momentos difíceis foram amenizados graças ao companheirismo de vocês.

Ao meu falecido padrasto Joab, pois, se ele não estivesse se mudado para Cajazeiras-PB, eu nunca teria conhecido a cidade e resolvido estudar no IFPB – São Gonçalo, na cidade de Sousa.

A todos os professores que contribuíram na minha formação, especialmente ao meu orientador professor Dr. Jedson Machado Ximenes.

Por último, quero agradecer a eu mesmo que não teve outra opção a não ser a de insistir em si mesmo incansavelmente.

Há Uma Luz Que Nunca Se Apaga...
(Morrissey)

RESUMO

➤ Sabe-se que o voleibol atualmente é o segundo esporte mais popular do Brasil, é um esporte coletivo caracterizado pela sua complexidade de habilidades e movimentos. A sua aprendizagem pode ser bastante difícil, pois exige habilidades físicas e técnicas com alto grau de dificuldade, além disso, dentro da iniciação esportiva do vôlei, existe fases que precisam ser respeitadas em pró dos estágios que os alunos podem se encontrar. O seguinte trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para analisar como ocorre a iniciação esportiva do Voleibol de quadra na escola. Para melhor compreensão acerca do assunto dessa pesquisa de revisão de literatura, foi feito uma ficha catalográfica que abrange os objetivos dos estudos feitos (livros, teses, dissertações, Tcc e artigos) e a ideia central que o pesquisador retirou. Dos estudos selecionados para discutir sobre a iniciação esportiva de quadra, as metodologias de ensino que parece ser mais apropriada para a iniciação com foco em crianças e adolescentes entre (7 e 14 anos) é a metodologia global.

Palavras-chave: Voleibol. Iniciação esportiva. Ensino. Método analítico. Método global.

ABSTRACT

It is known that volleyball is currently the second most popular sport in Brazil, it is a collective sport characterized by its complexity of skills and movements. Its learning can be quite difficult, as it requires physical and technical skills with a high degree of difficulty, in addition, within the sports initiation of volleyball, there are phases that need to be respected in favor of the successes that students can find. The following work aims to carry out a literature review to analyze how the sports initiation of indoor volleyball occurs at school. For a better understanding of the subject of this literature review research, a catalog sheet was made that covers the objectives of the studies carried out (books, theses, dissertations, Tcc and articles) and the central idea that the researcher removed. Of the studies selected to discuss on court sports initiation, the teaching methodologies that seem to be more suitable for initiation focusing on children and adolescents between (7 and 14 years old) is the global methodology.

Keywords: Volleyball. Sports initiation. Teaching. Analytical method. global method.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Associação Cristã de moços
AF	Atividade física
CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
JDC	Jogos desportivos coletivos
SciElo	Scientific Electronic Library Online
MV	Mini voleibol
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	VOLEIBOL: BREVE PANORÂMICO HISTÓRICO E CONCEITOS	17
3.1.1	VOLEIBOL NO BRASIL	18
3.1.2	FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL	19
3.2	FASES DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL	21
3.3	METODOLOGIAS DA INICIAÇÃO DO VOLEIBOL	23
3.3.1	MÉTODO ANALÍTICO	23
3.3.2	MÉTODO GLOBAL	24
3.4	PROPOSTAS METODOLÓGICAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL (7 ATÉ 14 ANOS) UTILIZANDO O MÉTODO GLOBAL	26
3.4.1	UTILIZAÇÃO DO MINIVOLEIBOL COMO PROPOSTA DE INICIAÇÃO	28
3.5	PROPOSTAS METODOLÓGICAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL (7 ATÉ 14 ANOS) UTILIZANDO O MÉTODO ANALÍTICO	31
4	METODOLOGIA	35
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
6	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40
	APENDICE A – FICHA CATALOGRÁFICA	43

1 INTRODUÇÃO

O esporte coletivo é um fenômeno sociocultural, a sua prática beneficia de forma grandiosa os seus participantes, atua diretamente na promoção e manutenção da saúde, vínculos afetivos, e como consequência, os seus praticantes usufruem de grandes possibilidades através do contato de forma contínua. Ao participar de atividades esportivas coletivas, o indivíduo está contribuindo para a melhora do seu bem-estar em grupo, pois para alcançar os objetivos da prática só é possível através do trabalho em equipe, onde cada um exerce sua função.

Os jogos desportivos coletivos (JDC) são de caráter complexo e representa-se, por relações de ambiguidade, onde tem: a cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição com os adversários (GARGANTA, 2002).

De acordo com González (2006) os esportes coletivos em que há interação com o oponente são atividades nas quais os sujeitos, colaborando com seus companheiros de equipe de forma combinada, se enfrentam diretamente com a equipe adversária, tentando em cada ato atingir os objetivos do jogo, evitando ao mesmo tempo que os adversários o façam.

No ensinamento dos JDC tem três formas mais utilizadas, são os modelos: centrado na técnica, a forma centrada no jogo formal e a forma centrada nos jogos condicionados (GARGANTA, 2002).

O autor Garganta (2002) ainda enfatiza que no ensino dos jogos esportivos coletivos não se deve buscar apenas a transmissão de técnicas e habilidades isoladas e que sejam descontextualizadas do jogo na prática, é importante que a formação do jogador que possa tomar decisões corretas com inteligência para se portar durante as condições impostas pelo jogo.

No Brasil, há diversos esportes populares, mas o Voleibol é o que detém mais títulos internacionais, a sua eficiência em resultados é um dos grandes contribuintes para a sua popularidade no território brasileiro, tornando-se o segundo esporte coletivo mais praticado e popular, atrás apenas do futebol. O fácil acesso contribui para a prática esportiva de massa muito popular, e são diversos os benefícios para os seus praticantes, seja no desenvolvimento motor, social e psicológico.

O voleibol é um esporte coletivo caracterizado pela sua complexidade de habilidades e movimentos com exigência de potência, força, agilidade, flexibilidade e condicionamento aeróbico e anaeróbico. Assim como toda modalidade esportiva, o

voleibol baseia-se em gestos específicos que devem ser dominados para que se atinja um bom desempenho desportivo. Contudo, o aprendizado dos fundamentos técnicos específicos do voleibol é bastante complexo, pois, muitos dos fundamentos são realizados de forma antinatural, ou seja, movimentos que seus praticantes não estão habituados a realizar no cotidiano. Por ser explorado um vasto repertório motor, torna-se um importante contribuinte no desenvolvimento de crianças e adolescentes (BIZZOCHI, 2008).

A prática esportiva do voleibol pode levar aos seus indivíduos que estão imersos na modalidade a perceber sua possibilidade de conquista, ensinando a conviver no meio social, e incentivando o espírito esportivo, pois, na prática recreativa ou competitiva, necessita aprender sobre disciplina, organização e lidar com vitórias e derrotas. Somando isso, pode auxiliar na formação de indivíduos mais favoráveis a contribuir positivamente para a sociedade (KUNZ, 2001).

Para a criança ou adolescente que deseja ter a experiência com esse afamado esporte, o voleibol, é de suma importância passar pelo processo apropriado de iniciação esportiva, que nada mais é do que o período em que a criança ou adolescente começa a praticar determinado esporte de forma programada e sistematizada. É um período composto de fases e métodos específicos para desenvolver as habilidades motoras básicas e específicas, além da participação de forma contínua. Diante dessa realidade, surge o seguinte problema de pesquisa: De que forma ocorre a iniciação esportiva do Voleibol de quadra na escola?

Na aprendizagem do voleibol de quadra se faz necessário que seu ensino seja baseado em conhecimentos específicos, e não em conhecimentos empíricos que funcionaram em determinado momento para alguma população (MULLER, 2009).

Ao apresentar o esporte para os alunos, seja no ambiente escolar ou em algum clube, o profissional de Educação Física precisa conhecer diferentes metodologias na hora de aplicar, seja no desporto coletivo ou individual. É fundamental que o seu processo de ensino seja orientado de maneira correta, e para isso, é imprescindível uma adequada norteamto que advém da qualidade do profissional que está intervindo nesse ensino.

Este trabalho é uma revisão bibliográfica que engloba desde as fases da iniciação esportiva até as metodologias de ensino. Optou-se por abranger e propor ações pedagógicas da iniciação esportiva para alunos do fundamental I e II, idades entre 7 até 14 anos, pois regularmente é a idade dos alunos que estão no 9^a ano, o

último ano fundamental II. A escolha de abordar as metodologias de ensino global e analítica, se dá pelo fato que ambas são comumente utilizadas nas ações de ensino do Voleibol. A metodologia global é um método que o aluno aprende a jogar, em situações reais de jogo ou em jogos simulados, onde se preserva a característica principal do esporte. Já a metodologia analítica ou parcial para Greco e Benda (1998) tem como centro o ensino técnico dos fundamentos de forma repetitiva e exaustiva.

A pesquisa se justifica pelo fato de que é necessário que o profissional de educação física esteja ciente de como estas propostas de ensino são sugeridas pela literatura, assim, para garantir um assertivo ensinamento para as crianças e adolescentes dentro dessa modalidade, tanto no ambiente escolar como em clubes, ambientes privados, ou outros locais onde ocorra a manifestação do esporte voleibol.

Vale a ressalva, que o objetivo do trabalho não é criticar diferentes metodologias, e nem questionar os autores pesquisados, e sim, fornecer subsídios acerca dos métodos de propostas de ensino, cabe ao profissional que ler, buscar entender e saber qual melhor momento de utilizar as distintas propostas de acordo com a realidade em que está inserido.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

➤ O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para analisar como ocorre a iniciação esportiva do Voleibol de quadra na escola.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar as fases do processo de iniciação esportiva na escola.
- Compreender as metodologias analítica e global utilizadas no processo de ensino aprendizagem do voleibol.
- Averiguar a utilização do minivoleibol na iniciação esportiva.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 VOLEIBOL: BREVE PANORÂMICO HISTÓRICO E CONCEITOS

Sobre a definição do voleibol pode-se afirmar que:

É um esporte coletivo, jogado com as mãos, entretanto, qualquer parte do corpo pode tocar a bola, mas sem conduzi-la ou empurrá-la, somente rebatendo. É disputado por duas equipes em uma quadra de jogo dividida por uma rede e cada equipe deve permanecer no seu lado da quadra, já o seu objetivo é enviar a bola, por cima da rede, de forma a fazê-la tocar parte do solo que esteja compreendido dentro da quadra adversária, ao tempo que sua equipe deve impedir o adversário ao mesmo intento (NETTO, 2018, P.26).

O voleibol foi inventado em 9 de fevereiro de 1895 por William George Morgan nos Estados Unidos da América. O esporte mais praticado na Associação Cristã de Moços (ACM) era o basquetebol, porém, os associados acabavam sofrendo inúmeras lesões decorrente do basquete ser um esporte de contato físico, dessa forma, o objetivo de Morgan, que trabalhava ACM de Holyoke no Massachusetts, era criar um esporte de equipes sem contato físico entre os adversários de modo a minimizar os riscos de lesão. O tênis foi um esporte que inspirou a criação do Voleibol, onde o objetivo principal é enviar a bola para a quadra adversária por cima da rede. Primeiramente, o vôlei era chamado de mintonette, e a prática era limitada dentro da ACM mas em uma conferência em Springfield, entre diretores de Educação Física, dos Estados Unidos, o Dr. Halstead sugeriu que o esporte passasse a se chamar Volleyball, logo após sua criação, foi rapidamente difundido para as outras unidades da ACM (BIZZOCHI, 2004).

No início da sua criação, o número de participantes não era limitado, mas deveria haver a mesma quantidade dos dois lados. Os jogadores faziam um rodízio para garantir passagem de todos pela zona do saque, onde o fundamento deveria ser efetuado, com um dos pés sobre a linha de fundo da quadra. Um único jogador podia tocar na bola duas vezes consecutivas. A primeira quadra media 15,35 metros de comprimento e 7,625 metros de largura. A rede possuía 0,61 metro de largura por 8,235 metros de comprimento, tendo uma altura do solo até a borda superior de 1,98 metros. A bola era confeccionada de uma câmara de borracha coberta de couro ou lona clara, portando uma circunferência de 67,5 centímetros e um peso variando entre 255 a 340 gramas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 2019).

Apenas em 1915 que a prática de voleibol nos Estados Unidos passou a ser mais divulgada e trabalhada, a prática do referido esporte entrou nos programas de Educação Física das escolas norte-americanas, através de intervenção de órgãos

governamentais da educação. Os primeiros países a receber o Voleibol, com a expansão das fronteiras americanas para o esporte, foram o Canadá em 1900, Cuba em 1905, no continente Asiático, os países Filipinas e Japão em 1908, Porto Rico em 1909, Uruguai em 1912 e Brasil e México em 1916/1917 (NASCIMENTO, 2007)

No final dos anos 40, surge a necessidade de regulamentar o Voleibol, pois sua expansão em nível mundial aumentava rapidamente, e com isso, surge em 1947, a Federação Internacional de Voleibol - FIVB, tendo como países fundadores: Brasil, França, Itália, Checoslováquia, Estados Unidos, Bélgica, Turquia, Israel, Holanda, Portugal, Romênia, Uruguai, Líbano e Polônia. Somente nos anos 60 quando o Voleibol começa a demonstrar grande evolução no cenário mundial, foi década de maior impacto na forma que se difundiu pelo mundo. Como esporte olímpico, o Voleibol ganha seu espaço em 1964, nas olimpíadas de Tóquio. Isso ocorreu devido ao fato do voleibol na década de 60 ser o terceiro esporte coletivo mais praticado do mundo (DAIUTO, 1980)

3.1.1 VOLEIBOL NO BRASIL

Existe duas versões sobre a chegada do voleibol no Brasil, a primeira é que chegou pelo tradicional colégio Marista de Pernambuco em 1915, a outra versão é que chegou em 1916, pela ACM em São Paulo. A Confederação brasileira de Voleibol (CBV) é criada em 1954, até hoje o principal órgão responsável pelo vôlei de quadra e de areia (MARCHI, 2001).

No início dos anos 80, o Brasil consegue sua primeira medalha no Voleibol nas Olimpíadas de Los Angeles, 1984. Esse feito consagrou a então conhecida "Geração de Prata", que é o nome dado a equipe que realizou essa conquista. Com esse status de vice-campeã olímpica, o Brasil torna-se uma das principais seleções do mundo. A década dos anos 80 foi um divisor de águas na popularidade do vôlei no país, após a campanha de Los Angeles, 1984. A transmissão na televisão aberta e o aumento da prática sobe de forma considerável, a mídia de forma geral foi essencial na popularização do voleibol de quadra, com o interesse midiático aumentado, o mercado publicitário em relação ao vôlei também cresce, os patrocinadores logo se interessam em estampar a camisa dos times, pois com o principal meio de comunicação visual transmitindo grandes partidas, o investimento tem garantia de retorno (MARCHI, 2005).

O ouro na equipe masculina chega oito anos depois nas olimpíadas de Barcelona, 1992. O feminino conquista sua primeira medalha somente nas olimpíadas de Atlanta em 1996, uma década que foi marcada pela grande rivalidade de Brasil versus Cuba, esse período da década de 90 foi o momento que o naipe do feminino explode em popularidade, surge muitos talentos e a seleção feminina se firma de vez no cenário internacional como uma das principais seleções do mundo, consequência do ótimo trabalho nas categorias de base realizado pela CBV, que continua sendo o principal órgão que rege o Vôlei de quadra no Brasil, essa entidade é responsável por realizar os principais campeonatos nacionais e administrar as seleções adultas no naipe masculino e feminino, e os times da seleção de base (sub-16, Sub-18, Sub-20, Sub2-23), que tem por intuito dar oportunidades e treinamento para os jovens promissores do esporte, e conseqüentemente, formar futuros atletas profissionais de elite. O Voleibol indoor acumula diversos títulos importantes, é o esporte coletivo no Brasil com mais títulos e destaque internacional, em ambos os napes, no masculino e feminino (BOJIKIAN, 1999).

3.1.2 FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL

Os fundamentos do Voleibol são habilidades motoras específicas como (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) e este conjunto de técnicas tem execução complexa, para realizar os fundamentos do vôlei é necessário que o seu praticante tenha controle sobre a habilidade técnica e fundamento que será exigido, é necessário que a equipe esteja dominando os fundamentos que serão solicitados durante todo o jogo, por mais que o ataque seja o responsável principal por pontuar de forma direta, para o início da ação em si, é essencial passar pelos outros fundamentos bem executados (ROCHA, 2009)

Saque: O saque é considerado como o primeiro ataque, porque é o fundamento que dá início a partida e ao rally do jogo, sempre antes do início das jogadas, o time adversário precisa realizar o saque.

O direito de sacar é realizado o rodízio antes de sacar. Somente um lançamento ou soltura da bola é permitido. Quicá-la ou movê-la entre as mãos é permitido. O sacador deve golpear a bola dentro de 8 segundos após o primeiro árbitro apitar para autorizar o saque. O saque efetuado antes do apito do árbitro é anulado e repetido (NETTO, 2018, p. 32).

Recepção: A recepção é o ato de receber a bola, ela acontece após o jogador adversário realizar o saque, o objetivo principal é colocar a bola na mão do levantador, para que o jogo consiga prosseguir com maior facilidade (BOJIKIAN, 1999).

Levantamento: Normalmente, o levantamento é a segunda ação realizada dentro de quadra, acontece depois da recepção ou defesa, e tem como objetivo principal levantar a bola com altura o suficiente para o atacante, esse fundamento pode ser realizado de manchete ou toque (BIZZOCHI, 2018).

Ataque: No voleibol o ataque é o principal fundamento para realizar o ponto e finalizar o rally, é a ação que possui maior ofensividade dentro do jogo de vôlei, pode ser realizada de diversas posições e com vários jogadores que estão em quadra, com exceção do líbero que não pode atacar (BOJIKIAN, 2012).

Bloqueio: O bloqueio é um dos principais fundamentos do esquema tático do Voleibol, pode ser uma ação ofensiva de forma que realize o ponto de forma direta, ou uma ação defensiva amortecendo o ataque do time adversário para proporcionar um rally. (BIZZOCHI, 2018).

Bloqueio é defesa em que, somente os jogadores da área de ataque realizam junto à rede para que a cortada feita pelo time adversário não passe para o seu campo. Os mesmos tentam formar uma barreira com as mãos. É uma tentativa de conter o ataque adversário, é o fundamento inicial da defesa e pode ser individual, duplo ou triplo. No Voleibol escolar, trabalhamos mais com simples e duplo, e os principais erros que ocorrem são o de se cometer um toque na rede, e, principalmente, a falta de observação. (SANCHES, 2016, p. 31).

Defesa: A defesa consiste na ação de interceptar a tentativa de ataque do time adversário que passam pelo bloqueio, é essencial para a continuidade do jogo, pois a ação de bloquear não é fácil e uma boa defesa permite continuidade (LARANGEIRA, 2017)

O conjunto de fundamentos são complexos para o aluno aprender e para o professor ensinar, e na iniciação esportiva cabe ao professor saber quais métodos necessários para facilitar o desenvolvimento (MACIEL, 2014).

3.2 FASES DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL

A iniciação esportiva é a fase em que a criança começa a ter contato e aprender a prática esportiva de forma específica e com uma organização pré-estabelecida, importante entender a fase que a criança se encontra nesse processo para aplicabilidade com eficácia das atividades do determinado esporte (GRECO et al., 2006).

A mesma pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam preservadas e respeitadas de acordo com o aluno e a fase que se encontra (NUNOMURA et al., 2010).

Na iniciação esportiva é necessário que a criança tenha seu desenvolvimento de forma integral, no qual pode praticar mais de uma modalidade para ampliar seu repertório motor. É importante que seja desenvolvido o prazer pelo hábito de praticar esporte (SANTANA, 2005).

Na iniciação esportiva ou na educação física escolar, é imprescindível que os discentes tenham a vivência em jogos, brincadeiras, danças e outras manifestações corporais. Essas experiências proporcionadas na educação física irão contribuir para as aprendizagens que irão ocorrer depois. Através dos jogos e situações da prática que as crianças acabam se deparando, o aprendizado é fundamentado e retido no córtex motor de forma que facilita as associações das sinapses na aquisição de movimentos especializados (GRECO; BENDA, 2006)

O autor Paes (2001) apresenta outras fases na iniciação esportiva na escola, onde ele divide em quatro períodos. Cada fase que o autor propõe diz respeito a uma determinada faixa etária e vai mostrar o conteúdo específico para utilizar na escola.

Pré-iniciação - A idade das crianças nesse período é de 7 a 8 anos, e estão na 2^o e 3^o anos do fundamental, onde os principais elementos para serem desenvolvidos são o domínio do corpo e manipulação da bola. É a fase que o aluno pode vivenciar diferentes formas de movimento com o foco principal em rolamento e deslocamentos laterais. Nesse período é importante que o profissional permita que o aluno tenha bastante contato e manipulação com a bola, para o aluno criar intimidade com esse objeto, mesmo que esteja sendo ensinado o voleibol, não precisa que o trabalho se limite apenas a utilizar bola de vôlei, pode usar de outras modalidades e bolas do tipo de borracha, tênis, de modo que diferencie as tarefas e permita a experiência de diferentes formas de manipulação da bola (PAES, 2001).

Iniciação I - Corresponde ao segundo período das fases da iniciação esportiva, as séries do 4º e 5º ano do ensino fundamental, e com média de idade de 9 a 10 anos. A manchete com recepção é o elemento que terá foco nesse momento (PAES, 1996).

O objetivo será oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender e vivenciar diferentes tipos de passes, diferentes formas de receber a bola. As tarefas propostas para este momento deverão privilegiar os movimentos mais simples aos fundamentos mais elencados (PAES, 1996, P.132).

Iniciação II - Corresponde às turmas da 6º e 7º ano do ensino fundamental II serão contempladas no terceiro período, com os alunos aproximadamente na faixa etária de 11 e 12 anos. A finalização de fundamentos específicos da modalidade esportiva será o principal objetivo de aprendizagem. No voleibol por exemplo, as ações ofensivas de finalização para essa faixa etária ocorrem normalmente com o fundamento toque, mas também pode ser ensinado a cortada/ataque, entretanto, por questões físicas não precisa ser ensinado para todos os alunos, é necessário respeitar a maturação de cada um (PAES, 2001).

Iniciação III – É referente ao quarto período da fase de iniciação esportiva na escola, abrange as turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental II, a média de idade é de 13 a 14 anos. Para programação das aulas deve se levar em conta que os alunos estão mais com as características físicas e cognitivas mais avançadas e com isso estão aptos, ou pelo menos, deveriam estar, para iniciar as situações de jogo. As bases táticas dos sistemas ofensivos e defensivos irá oferecer aos atletas maiores recursos no jogo, fazendo com que seja recomendado na prática colocar o máximo possível de situações de jogo para os alunos, para que eles possam utilizar de recursos técnicos para “escapar” de possíveis situações na hora jogo, desse modo, fazendo que as ações sejam o mais natural possível e de forma espontânea. É importante que o aluno não se especialize ainda em uma posição (PAES, 2001).

3.3 METODOLOGIAS DA INICIAÇÃO DO VOLEIBOL

A função de toda metodologia de ensino aprendizagem no treinamento do esporte é oferecer ao indivíduo subsídios que proporcionem aos seus alunos momentos de prazer e alegria nas atividades para executar, vale reforçar que é ideal que as tarefas estejam adequadas à capacidade do aluno que facilite novo nível de rendimento (GRECO, 2011).

Duas das principais metodologias para o ensino do desporto coletivo que são referências na iniciação são o analítico (aprender para jogar) e o global (jogar para aprender).

3.3.1 MÉTODO ANALÍTICO

A iniciação em esportes geralmente se apoia na metodologia analítico onde a correção do gesto técnico esportivo é o foco e principal objetivo no treinamento, nesse método o prazer pela prática é colocado em segundo plano (GRECO e BENDA, 2001).

Nessa metodologia o foco na habilidade motora é avançado gradualmente, o ensino é dividido em partes antes de realizar a técnica de forma completa, o método analítico possibilita um melhor refinamento das habilidades adquiridas e foca nos movimentos que o aluno mostra que tem mais dificuldade, a habilidade motora é desenvolvida passo a passo, fragmentada em partes, antes de realizar a habilidade por completo (COSTA, 2007).

O autor Perfeito (2009) enfatiza que o método faz uma análise (analítico) do jogo e divide em principais tópicos: técnico, tático, físico e gradativamente vai reunindo os elementos até chegar no objetivo maior, o jogo. A fragmentação desse ensino é que desenvolve a principal ideia dessa metodologia que é: aprender para jogar.

O jogo, nesse caso, tem um padrão do método de ensino-aprendizagem, onde existe a necessidade de utilização de excessivos gestos técnicos. A iniciação esportiva nesse método é realizada visando o alto rendimento futuro, ou seja, usa de elementos para a alta performance, mesmo que em proporções extremamente menores (GRECO, 1998).

No ensino do voleibol, a maioria dos autores se apoiam em métodos de treinamento visando a excessiva repetição de gestos técnicos, é o caso do autor Bento (1987) que prioriza no desenvolvimento a sequência de aprendizagem dos fundamentos específicos do voleibol: saque, passe, levantamento, e assim, por diante.

No programa de treinamento de voleibol do autor é enfatizado o método analítico da aprendizagem.

3.3.2 MÉTODO GLOBAL

Diferente da metodologia analítica, a metodologia global tem como base uma sequência de jogos (recreativos, grandes jogos, pré-desportivos), os jogos pré-desportivos são jogos que preparam para a aprendizagem dos esportes, onde tem uma maior motivação no processo de ensino-aprendizagem, onde a aquisição de habilidades técnicas e movimentos vem principalmente do ato de jogar e vivenciar o jogo na forma mais sólida, ou seja, aprender o esporte jogando.

O objetivo principal é jogar para aprender e não aprender para jogar, com isso entender qual o objetivo do jogo e as ações necessárias para realizar. As adaptações devem ser feitas, mas com as características do esporte preservados (PICCOLO, 2014).

Segundo Paes (1996), o jogo tem uma função mágica, pois, ao mesmo tempo que acentua a ludicidade de uma prática que visa ao aprendizado dos fundamentos, pode também acentuar exigências técnicas, proporcionando melhor execução de movimentos.

O método global visa causar nas crianças o gosto pela prática desportiva e pela atividade física, por isso, busca autonomia do aluno em seus atos e decisões, em sincronia com o desenvolvimento incorporado das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas (GRECO e BENDA, 2001).

Os jogos pré-desportivos utilizados inicialmente na IEU são de menor complexidade, onde tem poucas regras, e a medida que os alunos vão se tornando mais aptos, as novas regras e grau de dificuldade naturalmente vai aumentando, até chegar no jogo formal, também chamado de Grande jogo, que é o objetivo final da aprendizagem, onde contém elementos técnicos e táticos e as regras completas do esporte praticado (COSTA, 2003).

Esses jogos obtêm vantagem sobre o trabalho técnico-tático:

Durante as fases da iniciação esportiva, é importante a utilização, pois as variações de atividades dentro do contexto desportivo são essenciais para a manutenção da motivação que as crianças precisam, assim, evitando o abandono do esporte e especialização esportiva precoce. É preciso encará-los como um instrumento de auxílio do desenvolvimento das capacidades (GRECO, 1998, p. 277).

O “grande jogo” utiliza a fórmula padrão de jogo 6x6, a dificuldade imposta na situação de jogo 6x6, e pode causar um pobre contato dos praticantes com a bola e com isso, prejudicar o desenvolvimento esportivo. Os jogos reduzidos entram como boa estratégia para o desenvolvimento dos alunos da iniciação esportiva, pois permite um maior contato com a bola, além disso, eles podem ser utilizados no vôlei nos métodos de 1x1, 2x2, 3x3, 4x4. À medida que o aluno melhora suas habilidades técnicas, a quantidade de jogador deve aumentar, assim trazendo novas situações de adaptação (MESQUITA, 1998).

Na fase da aprendizagem, o nível de habilidades técnicas e capacidades físicas ainda não estão plenamente desenvolvidas ao ponto de existir uma sequência de jogo. Para evitar que o aluno se sinta desestimulado na prática e um possível abandono do esporte, é utilizado de estratégias pedagógicas para estimular a aprendizagem. É possível desenvolver essas habilidades através de jogos e brincadeiras, para que não seja enfadonho para a faixa etária e para não abarcar nos exercícios específicos do voleibol de forma precoce (COSTA, 2007).

Antes do aluno ser exposto ao vôlei tradicional de quadra, os jogos pré-desportivos irão ser bastante benéficos, são adaptações de esportes tradicionais com o intuito de desenvolver habilidades físicas e técnicas nos participantes.

Para iniciar uma prática esportiva é preciso levar em conta que a criança precisa brincar, é no brincar de praticar esportes que elas irão aprender. Devemos ensinar aos alunos a executar as habilidades necessárias do voleibol através do prazer de se exercitar, o professor precisa adaptar e implementar o lúdico na iniciação esportiva, pois, uma criança que não é motivada tem tendência de abandonar a prática (PICCOLO, 2014).

Após a aprendizagem dos fundamentos básicos do jogo é que os fundamentos técnicos deveriam ser aprendidos, por último a especialização na posição e no aperfeiçoamento técnico e tático do esporte, onde deve ser colocado em prática de maneira que respeite as limitações na parte física e técnica dos alunos (GUILHERME, 1979).

3.4 PROPOSTAS METODOLÓGICAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL (7 ATÉ 14 ANOS) UTILIZANDO O MÉTODO GLOBAL

Toda proposta pedagógica do esporte visa o planejamento com metodologias de ação que tem como objetivo o desenvolvimento dos seus participantes na prática que está sendo realizada. Sabendo que os JDC são importantes para crianças e adolescentes de todas as idades e classe social, busca-se métodos que desenvolvam o prazer pela prática e permita uma continuidade. No caso do presente trabalho, irá ser mostrado proposta de ações para colocar em prática de acordo com a literatura. Um dos principais pontos que se pode justificar que a iniciação do voleibol seja através do desenvolvimento global, se utilizando de bastante atividades lúdicas é que:

O voleibol em seu aprendizado apresenta dificuldades técnicas: Fundamentos específicos; Técnicas; Tática individual; Tácticas Coletivas e dificuldades físicas, tais como: Velocidade; Habilidades de salto; Destreza; Coordenação motora fina, dentre outros, além de exigir também atenção e raciocínio rápido para organizar as jogadas, características estas que podem desestimular muitas crianças (NETTO, 2018, pag. 46).

O Autor Sanches (2016) no seu projeto didático pedagógico: “Minivoleibol no sexto ano do Ensino Fundamental: uma proposta de iniciação ao voleibol”, traz uma sequência de sugestões de atividades para serem realizadas na aprendizagem dos fundamentos.

QUADRO 1 – SAQUE POR BAIXO

<p>Atividade 1: Colocar os alunos em duplas, pegar petecas e ensinar o gesto do saque por baixo, um irá rebatar para o outro.</p>	<p>Atividade 2: Fazer trio, colocar dois alunos do outro lado da quadra enquanto somente 1 aluno saca para o lado oposto, os dois alunos que estão na quadra adversário devem pegar a bola com a mão e segurar ou recepcionar de manchete, caso saibam.</p>
---	---

Fonte: Sanches (2016)

QUADRO 2 – TOQUE DE BOLA

<p>Atividade 1: Utilizar balões e formar dois grupos, solicitar que cada grupo se posicione em um lado da rede. Cada</p>	<p>Atividade 2: Em duplas, o aluno lançará a bola para cima com as duas mãos e efetuará um toque</p>
--	--

participante pegará um balão, e irá realizar o toque para o colega do outro lado da rede, o professor irá colocar uma música e quando parar de tocar, o grupo que tiver mais balões, ganha a rodada.	para o colega, que vai segurar a bola e repetir o procedimento
--	--

Fonte: Sanches (2016)

QUADRO 3 – MANCHETE

Atividade 1: Colocar os alunos em 6 metros de distância do outro. Um aluno começa jogando bolas de tênis ou bolas de pequenas dimensões para o seu parceiro que deve pegar com os braços totalmente estendidos na altura dos joelhos flexionados.	Atividade 2: Colocar um aluno de cada lado da quadra, em um espaço limitado para não dificultar tanto a ação, em seguida, o aluno vai enviar a bola para a quadra do oponente, e o colega irá tentar evitar que a bola toque no chão, realizando a manchete para devolver a bola.
---	---

Fonte: Sanches (2016)

QUADRO 4 – BLOQUEIO

Atividade 1: Queda - a queda deve ser feita de forma equilibrada e sobre as duas pernas, neste momento acontecerá o amortecimento com a flexão dos tornozelos e das pernas. A seguir o jogador deverá efetuar um giro para o lado em que a bola se dirigiu quando ela não foi retida, para que o mesmo não perca a atenção e possa dar continuidade a sequência do jogo.	Atividade 2: Executar a atividade em duplas, com a rede mais baixa, em que um da dupla, na linha dos três metros arremessa a bola por cima da cabeça e rente à rede, e o colega, próximo a rede, tentar realizar o bloqueio interceptando a bola, sem saltar.
--	---

Fonte: Sanches (2016)

QUADRO 5 – ATAQUE

<p>Atividade 1: O aluno segura a bola com a mão esquerda no ponto mais alto acima e na frente da cabeça, e com a mão direita vindo da nuca e por cima da cabeça, realiza a batida na bola com a palma da mão, com o membro superior estendido no momento de atingir a bola, em direção ao solo para o colega.</p>	<p>Atividade 2: Em duplas, utilizando as linhas laterais como referência, o aluno lançará a bola para o alto, fará o movimento dos braços e golpeará a bola com a palma da mão no ponto de máximo alcance, sem saltar.</p>
---	--

Fonte: Sanches (2016)

3.4.1 UTILIZAÇÃO DO MINIVOLEIBOL COMO PROPOSTA DE INICIAÇÃO

O Voleibol ensinado em quadra pode ser desmotivador para as crianças que estão iniciando e por se tratar de um esporte que demanda alta habilidade técnica para o jogo acontecer, é necessário alternativas pedagógicas. Na perspectiva inicial onde a forma lúdica é abordada, se destaca o minivoleibol (MV), desse que é um método simples que reduz as ações de alta complexidade e que prioriza facilitar o aprendizado e desenvolvimento das crianças no vôlei de quadra, respeitando o estágio onde o aluno se encontra (MACIEL, 2014).

O principal ponto positivo na utilização do minivoleibol é a capacidade de adaptação, esse jogo faz com que a medida que a o aluno vai evoluindo as características físicas de crescimento e maturação e técnicas como no aperfeiçoamento de fundamentos do voleibol, o jogo vai se adaptando e aumentando a dificuldade, assim, sempre motivando o aluno (NETTO, 2018).

Apesar de diversas vantagens apresentadas pelo minivoleibol, são poucas as escolas que se disponibilizam a aplicar em suas aulas de Educação Física quando tem o conteúdo Voleibol a ser ministrado, as ações do voleibol através do minivoleibol podem ser simplificadas, o que pode resultar em um bom desenvolvimento (GRECO, 1998).

O Minivoleibol oferece uma forma de jogo adaptável às necessidades e capacidades de crianças, é uma variação do voleibol para crianças de 7 a 14 anos, muito difundida e praticada na Europa. Toda sua estrutura é adaptada para esta faixa

etária, a fim de otimizar as condições físicas e motoras e a capacidade técnica das crianças (MACIE

O objetivo do jogo é que cada equipe envie a bola regularmente por cima da rede para a quadra oposta, com direito de tocar a bola por três vezes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 2018).

Um dos principais aspectos do minivoleibol é a redução do tamanho da quadra onde ocorre o jogo, possibilitando ser praticado em espaços de tamanho menor. Existe o mini vôlei 1,1, 2x2, 3x3 ou 4x4. Pode ser usado bolas de borracha, plástico, rede com tamanho menor, tudo isso para se adequar as características das crianças e adolescentes que estão iniciando nesse esporte (GOSTCH, 1991).

A seguir será detalhado algumas propostas de intervenção na prática que englobe atividades que enfatize o método global, com destaque para o minivoleibol:

Inicialmente a criança deve familiarizar-se com a bola, quadra e rede, ensinando-as posturas e movimentos básicos como apanhar e lançar a bola, jogando diferentes jogos e desenvolvendo habilidades físicas e básicas para o vôlei como a velocidade, a agilidade, a força e a reação. Então se introduz o passe de vôlei tendo os jogadores aprendendo a lançar a bola para frente para trás, para o lado, para um companheiro e sobre a rede. O principal treinamento e jogo de competição é “a bola sobre a rede”, com regras similares às do vôlei, exceto pela bola ser jogada e agarrada (MOURA, 2002, p. 11).

Minivoleibol: 7 a 10 anos (1x1): Nesta etapa o jogo do mini voleibol é preferencialmente 1x1. A “bola sobre a rede” é o jogo mais utilizado para a introdução do voleibol, por ser apenas com 1 participante de cada lado, o aluno terá mais chances de tocar na bola e com isso pode se desenvolver com mais facilidade do que no jogo tradicional 6x6. O objetivo principal dessa etapa é familiarizar a criança com a bola, a rede, a quadra e que ela possa vivenciar movimentos básicos de quadras e ações motoras como lançar a bola, segurar, tocar (NETTO, 2018).

Minivoleibol: 9 a 10 anos (2x2): Após a fase de familiarização com a bola, o aprendiz pode preparar-se para utilizar de fundamentos básicos como o toque, manchete, saque por baixo(copinho), dessa forma, criando um ambiente para o jogo simples 2x2. Nesse jogo, quem irá receber o saque em seguida tem que realizar o passe para o companheiro que vai tentar fazer o levantamento para o passador poder atacar com o toque e saltando. A quadra para o mini vôlei precisa ter em média 6 metros de comprimento e 3 metros de largura, a altura da rede até 2,00 metros (NETTO, 2018).

Minivoleibol/Baby voleibol: 10 a 12 anos (3x3): Nesta fase o objetivo será a aquisição dos gestos técnicos básicos do vôlei: toque, manchete, saque por baixo, ataque em toque, bem como, estimular situações que são exigidas no voleibol, como por exemplo: melhorar o gesto técnico da manchete para realizar o fundamento da recepção e defesa. Como nessa faixa etária, a maioria dos praticantes já estão se habituando ao jogo e com isso a dificuldade aumenta, é recomendado introduzir exercícios de saltos com corda, velocidade de reação, melhorar a flexibilidade (SANTOS, 1999).

Minivoleibol/Baby voleibol: 12 a 14 anos (4x4): O uso da tática dos fundamentos nessa fase será mais cobrado, é ideal separar meninos e meninas que se equivalem tecnicamente para tentar equilibrar as ações. Pode se utilizar do bloqueio, ataque, o saque tem que ser colocado. Para a continuidade do jogo melhorar, utilizar de recursos como rolamento em mergulho (LARANGEIRA, 2017)

O autor Magalhães (2020) no seu trabalho de dissertação, atenta que em uma turma é provavelmente que em uma turma muitos não consigam desenvolver bem as habilidades e fundamentos, então se faz necessário adaptar e permitir algumas regras como segurar a bola, sacar mais de perto, é importante para envolver o grupo e conseguir desenvolver o jogo, mesmo diante das limitações apresentadas (MAGALHÃES, 2020)

3.5 PROPOSTAS METODOLÓGICAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL (7 ATÉ 14 ANOS) UTILIZANDO O MÉTODO ANALÍTICO

Na proposta pedagógica, que se apoia no modelo analítico, a metodologia irá fracionar o movimento em partes, até que chegue à execução completa. É recomendado que só se aprenda novos fundamentos quando o anterior já tiver sido aprendido pelo praticante e já estiver inserido no repertório motor do mesmo. Sempre irá seguir a sequência sobre as habilidades adquiridas de forma anterior (BIZZOCHI, 2004).

O processo metodológico busca a precisão do gesto técnico, da sua realização na forma mecânica para levar o aluno a aprendizagem do Voleibol, as sequências de exercícios educativos, formativos e automatização são etapas cruciais que os alunos precisam passar para aprender os fundamentos do Voleibol (BOJIKIAN, 2012).

Exercícios Educativos – São exercícios específicos que tem como intuito possibilitar as correções dos erros mais comuns na aprendizagem dos fundamentos, ou seja, visa corrigir especificamente a parte do movimento que não está sendo executada corretamente.

Formativos - Exercícios que visam corrigir imprecisões nos gestos técnicos, causadas por uma formação física inadequada perante a especificidade das capacidades motoras necessárias para a realização da habilidade.

Automatização - É a fixação da execução do movimento no nível neuro motor, que por mais complexa que seja, uma vez que ela foi incorporada no acervo motor do praticante, torna-se um movimento natural para o indivíduo. Não existe a automatização sem a incansável repetição de forma correta.

Aplicação – A aplicação não pode ser feita de forma brusca, como pegar o aluno que aprendeu a executar os movimentos técnicos e jogar eles em situações de jogo, sabe-se que a dinâmica de um jogo é complexa, então, o professor deve ter a sensibilidade para que a transferência seja de forma gradativa para as situações encontradas no jogo, o nível da complexidade precisa ser aumentada de forma gradativa, mas as metas pré-estabelecidas precisam estar de acordo com a realidade que os alunos se encontram. Pode se utilizar de jogos adaptados e pré-desportivos.

Resumo do quadro de proposta metodológica do ensino das habilidades/gestos técnicos do Voleibol com base no método analítico de Bojikian (2012):

QUADRO 1 – MANCHETE

<p>Educativos e Formativos - O aluno senta no banco na posição de expectativa e professor segura uma bola, depois a bola irá ser jogada e o aluno na posição de expectativa apenas vai segurar, depois quando avançar, irá entrar com os braços estendidos para completar a ação da manchete.</p> <p>Professor irá utilizar exercícios para corrigir a posição de expectativa, entrada dos braços sobre a bola.</p>
<p>Automatização -</p> <p>Atividade 1: Dividir em dupla em lados opostos, quem iniciar com a bola irá jogar para o outro lado para que o colega de treino possa se deslocar e segurar, mantendo a posição de expectativa.</p> <p>Atividade 2: Cada aluno com uma bola na mão executa manchete contra a parede sem parar e sem deixar cair a bola.</p>
<p>Aplicação - Em grupos de quatro, um dos alunos lança a bola para qualquer um dos três, que deverão estar atentos na posição básica para tentar segurar a bola antes que ela caia, a bola deve ser jogada com o intuito de fazer com que realizem o deslocamento lateral.</p>

Fonte: Bojikian (2012)

QUADRO 2 - TOQUE

<p>Educativos e Formativos - Entrarão para corrigir os erros mais comuns como: Entrada sobre a bola: afastamento dos pés, posicionamento das mãos, término do movimento, não coordenar os movimentos de braços e pernas, posicionamento incorreto das mãos, posicionamento incorreto dos cotovelos, aumento de força na região dos membros superiores;</p>
<p>Automatização -</p> <p>1x1: Toque na parede com séries longas (20 a 30 repetições);</p> <p>2x2: Troca de passes</p>

<p>3x3: Os alunos irão realizar levantamentos para a direita e esquerda, alternando;</p>
<p>Aplicação – Realizar 3 x 3 com delimitação da quadra, onde um aluno irá ficar na posição central (6) e os outros dois irão participar da recepção que pode ser realizada com manchete ou toque, após a recepção, o jogador da posição 6 levanta a bola utilizando o toque e o outro jogador passa a bola de toque/manchete;</p>

Fonte: Bojikian (2012)

QUADRO 3 – SAQUE POR BAIXO (MAIS UTILIZADO NESSA FAIXA ETÁRIA)

<p>Educativos e Formativos - Entrarão para corrigir os erros mais comuns como: Lançar a bola com imprecisão, flexionar o braço, não utilizar o trabalho de pernas e se manter com o corpo todo ereto;</p>
<p>Automatização - 2x2: Sacar para o colega; sacar em distâncias curtas; sacar na parede procurando atingir um alvo;</p>
<p>Aplicação - Os alunos da coluna A sacam, e os da coluna B irão recepcionar com a manchete, após 10 repetições ambos trocam de lugar; na próxima fase colocar um aluno para levantar-se</p>

Fonte: Bojikian (2012)

QUADRO 4 – ATAQUE

<p>Educativos e Formativos – Não coordenar as passadas; flexionar o braço no ataque;</p>
<p>Automatização - Atividade 1: O professor segura a bola rente á rede com a mão direita e um aluno vem realizando a passada ensinada para cortar, caso erre a passada, voltar para fazer o gesto de forma correta;</p>
<p>Aplicação – Colocar três alunos do outro lado da quadra, onde um aluno irá levantar-se, outros dois irão recepcionar ou atacar. Deixar outro grupo de alunos somente realizando o saque;</p>

Fonte: Bojikian (2012)

QUADRO 4 – BLOQUEIO

<p>Educativos e Formativos – Visa corrigir os erros de salto ao bloquear, toque na rede, posicionamento de mão (afastadas ou unidas demais), tempo de bola (saltando antes ou depois do atacante realizar a ação ofensiva);</p>
<p>Automatização -</p> <p>Marcar o chão com giz para o bloqueador saber o local exato de parar para realizar o salto; realizar bloqueios rende a rede em bolas seguradas pelos companheiros;</p>
<p>Aplicação – Selecionar 4 alunos para realizar essa atividade e delimitar o espaço da quadra, serão colocados dois na frente a rede para realizar a ação do bloqueio, os outros dois irão fazer o 2x2 onde um recebe, o outro levanta por último acontecer a finalização (ataque);</p>

Fonte: Bojikian (2012)

4 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem exploratória que de acordo com Gil (2019) esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. onde o pesquisador irá definir qual tema irá pesquisar para delimitar, e assim, desenvolver.

A pesquisa bibliográfica vai buscar uma análise e levantamento de materiais já publicados, onde o pesquisador irá definir qual tema irá pesquisar para delimitar, e assim, desenvolver. A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação do problema proposto na pesquisa (BOCCATO, 2006).

A busca por artigos publicados acerca do tema deu-se através do portal periódico da CAPES, nas plataformas SciELO, Revista Brasileira de Educação Física (RBEFE), Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ocorreu recorte temporal em relação as pesquisas e livros. Qualquer artigo de iniciação esportiva que não abrangesse crianças e adolescentes era descartado.

Os descritores utilizados na pesquisa foram: “iniciação esportiva”, “esporte”, “esporte coletivo”, “pedagogia do esporte”, “voleibol”, “metodologia analítica”, “metodologia global”. Foram incluídos livros e pesquisas em português que mostraram correlação entre as temáticas de iniciação esportiva e voleibol.

Para trazer uma melhor compreensão dos principais estudos acerca dessa pesquisa de revisão de literatura, foi feito uma ficha catalográfica (APÊNDICE A) que abrange os objetivos dos estudos feitos (livros, teses, dissertações, Tcc e artigos) e a ideia central que o pesquisador retirou.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trazendo o ensinamento do voleibol, a partir de uma metodologia analítica que preze pela sequência pedagógica onde a exigência de movimentos técnicos é priorizada, temos os autores Bento (1987) e Bojikian (1999).

O autor Bento (1987) no método de ensino de voleibol não se utiliza de atividades de caráter lúdico, nem de jogos pré-desportivos, a sua base é a metodologia analítica e de forma sistematizada.

É importante para o desenvolvimento do aluno no voleibol, que o professor busque por uma metodologia que preze a aquisição máxima dos fundamentos e gestos específicos do voleibol, seguindo a sequência de posição básica, movimentação em quadra, toque, manchete, saque por baixo, saque por cima, ataque/cortada, bloqueio, defesa em pé, mergulho, rolamento (BENTO, 1987).

O autor Bojikian (1999) na metodologia de ensino busca-se uma sequência pedagógica que se associa entre si de forma progressiva em busca da alta performance esportiva, ou seja, se utiliza da metodologia analítico de ensino do voleibol. Na sua obra “ensinando voleibol” traz um ensino que na iniciação preza pela aprendizagem de forma mais técnica dos fundamentos. Os alunos irão ver o professor ensinar e demonstrar determinado fundamento que eles terão que aprender com o máximo de desenvoltura para utilizar dentro do jogo, e somente irão para a situação de jogo depois que aprenderam a realizar os gestos técnicos dos fundamentos.

Ensina-se um fragmento da habilidade motora que, uma vez aprendido, a ele será conectado outro elemento, depois um novo, até que se tenha a execução completa. É o encaminhar do simples ao composto (completo), que não deve ser do fácil ao difícil, mesmo porque nessa estratégia, o professor só pode desencadear um novo estímulo ao dado anteriormente, quando este, já foi aprendido, ou seja, automatizado. Quando isso ocorre, ele não é mais difícil para aquele executante, pois já foi incorporado ao seu acervo motor (Bojikian, 1999, pag, 47).

O método global, quando comparado com os processos metodológicos de ensino analítico, tem se mostrado mais cuidadoso e mostrado resultados melhores na permanência dos alunos na prática em longo prazo, as crianças e adolescentes quando não são expostas de cara ao excesso de treinamento técnico, físico com o objetivo competitivo, ganham mais motivação através do método que prioriza atividades com jogos pré-desportivos etc. (GRECO, 2001)

Não somente o voleibol, mas a educação física em geral não pode ser tratada como prática apenas para atingir metas em nível técnico e competitivo:

Utilizar, portanto, o voleibol como estratégia ou mola propulsora para um processo ensino-aprendizagem sustentado na mediação é ocupar espaços e possibilidades na educação de uma formação integral do ser humano. O papel do professor invade espaços e oportuniza novas experiências, sobretudo pelas próprias experiências dos educandos (LARANGEIRA, 2017, PAG. 99)

No seu trabalho de conclusão de curso (TCC) o autor Moura (2002) contestou através da literatura que o min voleibol é a melhor opção para se trabalhar os fundamentos do na iniciação esportiva do vôlei de quadra, pois:

Se faz necessário adaptarmos os movimentos complexos em movimentos completos, porém simples, interessantes e de fácil aprendizado, tomando desta forma a tarefa que pode ser enfadonha e repetitiva, em movimentos fáceis e interessantes que vão despertar na criança motivação e vontade de prosseguir praticando o voleibol, partindo de uma adaptação denominada o minivoleibol (MOURA, 2002, PAG.32).

Nas suas experiências de estágio Costa (2007) observa que os alunos sentiam grande desconforto e falta de vontade de praticar os fundamentos essenciais do voleibol como manchete e toque de forma extremamente técnica, como ficar jogando a bola na parede e rebatendo com toque e manchete. A mesma, defende que a maneira mais agradável para a criança ou adolescente é aplicação de atividades lúdicas, a estimulação de gestos mecânicos sem o contexto do jogo nas aulas, pode contribuir para a evasão e abandono da prática.

Ao utilizar o minivoleibol, o sistema de jogo 1x1 permite que o aluno consiga ter mais contato com a bola e assim desenvolver melhor suas habilidades técnicas para avançar nas aulas. Os alunos que já tinham um pouco mais de habilidade, preferencialmente queriam se utilizar do sistema 2x2 para praticar o jogo do voleibol, dessa forma, aumentando a competitividade (LUZ, 2010).

No seu trabalho de monografia, Pereira (2012) afirma que dentro do ambiente escolar a maioria dos professores entrevistados optam por métodos onde o aluno crie novas formas de jogar durante a aula, priorizando sempre a coletividade.

Os jogos reduzidos, especialmente o minivoleibol tem constatado melhor desenvolvimento na aquisição de habilidades essenciais para jogar o vôlei de quadra na escola, e por ser uma atividade que diminui a quantidade de jogadores e espaço, possibilita que os alunos tenham um contato de forma mais prolongada, fazendo com

que a noção global, desenvolvimento motor e a capacidade de aprender jogando sejam melhor desenvolvida (MAGALHÃES, 2020).

6 CONCLUSÃO

Das metodologias escolhidas para tratar do ensino do voleibol, a metodologia global parece ser a mais apropriada para se trabalhar com crianças da iniciação esportiva na faixa etária de 7 a 14 anos.

Outro ponto que diversos autores trazem na adesão da criança e adolescente no vôlei é a busca por estratégias para facilitar a aprendizagem e com isso melhorar o desenvolvimento motor e habilidades exigidas. O Mini vôlei entra como uma das principais estratégias pedagógicas para desenvolver o jogo e disseminar a prática esportiva, assim evitando que os iniciantes se frustrem e abandonem a prática.

É importante que o aluno tenha a experiência de vivenciar o esporte sem queimar etapas referente. Sendo assim é ideal que o profissional que trabalhe com o voleibol utilize essa estratégia que se mostra eficaz e quase unânime.

Mesmo que em clubes ou escolas possam ter objetivos diferentes, se tratando de iniciação, à base continua sendo a mesma na formação, alguns fatores que precisam ser levados em conta são a idade, nível de coordenação motora e grau de maturidade física, e seja no clube ou escola, são fatores que o professor sempre tem que estar atento para adaptar as aulas da melhor forma, além disso, é preciso fazer com que a o aluno desenvolva o prazer pela modalidade, e possivelmente, só conseguirá ser adquirido nos anos iniciais se optar por métodos que visem a ludicidade.

Em contrapartida, são diversos os autores que tratam o ensino do voleibol com intuito de formar atletas e busca por resultados, seja na escola ou em ambiente privado. Necessário lembrar que a pesquisa é sobre a iniciação esportiva, e não sobre o voleibol de alto nível que vise a competição esportiva.

Por fim, é preciso enfatizar que nenhum método é melhor que o outro, mas se tratando de iniciação esportiva do voleibol, o método global aparenta ser o mais adequado diante das maiores necessidades apresentadas da faixa etária abordada. Ambos os métodos podem se complementar dependendo da forma que as turmas que o professor utilize desse conteúdo responda. Vale a ressalva, que o treinamento com ênfase na técnica não é descartável mesmo no ambiente escolar, mas é preciso que o professor saiba dosar respeitando sempre as regras da BNCC na aplicação. Caso queira formar times para competir, que seja feito fora do horário da Educação Física escolar, pois pode ser excludente para diversos alunos que não tem o gosto pelo esporte competitivo ou as capacidades físicas e técnicas apuradas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Evandro Lara de. **Análise de metodologias aplicadas para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental**. 2016. 2 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Unicentro, Palmas, 2016.

BAACKE, H. **Mini volleyball**. In: CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. Manual do Treinador. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos; Subsecretária de Desportos. 1972.

BENTO, J.J. **O Voleibol na escola**. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Manole, 2004.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Manole, 2018.

BOJIKIAN, João Crizostomo M.; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando Voleibol**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 256 p.

BOJIKIAN, João Crizostomo M.; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando Voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 144 p.

COSTA, Claito Frazzon. *Futsal: aprenda a ensinar*. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.

COSTA, Pollyana Stefanini Costa. *Análise Pedagógica do ensino do voleibol formal e não-formal*. 2007. Disponível em:file:///C:/Users/User/Downloads/CostaPollyanaStefanini_TCC.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2022.

DAIUTO, M. **Voleibol**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1964.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, año 10,n. 71, 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>.

Greco, P. J.; Benda, R. N. **Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes**. In: Rose JR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRECO, P.; BENDA, R. **Iniciação esportiva universal/ 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GOTSCH, W. **Minivoleibol**. Editora Stadium S. R. L, 1991.

GRECO, Pablo Juan. **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2011. 652 p.

GUILHERME, A. **Voleibol à beira da quadra**. 3. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1979.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LUZ, Regiane Maria Anzolin da. **O professor PDE os desafios da escola pública paranaense**. Paraná: Secretaria de Educação, 2010. 1 v. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_edfis_artigo_regiane_maria_anzolin_da_luz.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

MACIEL, Ronaldo Nascimento. MINI-VOLEIBOL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO VOLEIBOL. **Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes, v. 5, n. 17, p. 149-154, jul. 2014.

MESQUITA, I. **O ensino do voleibol. Proposta metodológica**. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3ª edição. Universidade do Porto, 1998. p. 153-199.

MINIREGRAS. 2020. **Confederação Brasileira de Voleibol**, 2018. Disponível em: <https://cbv.com.br/vivavolei/o-programa/miniregras>. Acesso em: 06 maio 2022.

MOURA, Ricardo. **O MINI VOLEIBOL COMO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DO VOLEIBOL**. 2002. 38 - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61737/RICARDO%20MOURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 set. 2022.

NETTO, Jacques Araújo. **Metodologia do ensino do voleibol**. Rio de Janeiro: Seses: Estácio, 2018. 176 p.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 305-314, 14 set. 2010.

PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. 198f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o desporto como conteúdo pedagógico no ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva**. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4831>>. Acesso em: 12 set. 2022.

PICCOLO, Eliana de Toledo Vilma Lení Nista. **Abordagens Pedagógicas Do Esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papirus Editora, 2014. 512 p.

ROCHA, Marcos Augusto. **Estudo das habilidades técnicas do ataque na posição quatro do voleibol**. 2009. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-05062009-084734/publico/TESE_FINAL_MARCOS_ROCHA.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

SANCHES, Walter Romano. **Minivoleibol no sexto ano do Ensino Fundamental: uma proposta de iniciação ao voleibol**. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_unioeste_walterromanosanches.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

SANTOS, M. A. G. N. dos. **Mini-voleibol: um caminho para a iniciação**. Sprint Magazine, 1999. 8-13 p.

SILVA, Leandro Régis da; COSTI, André Rímoli. Mini voleibol: Uma estratégia de iniciação esportiva para crianças e jovens entre 7 e 14 anos. **Senac Sp**, [s. l], v. 6, n. 5, p. 95-105, 5 abr. 2017. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2017/04/203_IC_Artigo_Revisado.pdf. Acesso em: 11 jan. 2023.

MAGALHÃES, Ueder Moreira. **O ENSINO DO VOLEIBOL ESCOLAR:** possibilidades de intervenção na prática pedagógica. 2020. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2020. Disponível em: https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/ueder_moreira_magalhaes_-_produto.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

Y.P.SUVOROV; GRISHIN, O.N.. **Voleibol Iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 260 p.

APÊNDICE A – FICHA CATALOGRÁFIA

TIPO DE PRODUÇÃO/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	IDÉIA CENTRAL RETIRADA DA FONTE	AUTOR
Bibliografia (1998)	Iniciação esportiva universal (1ª edição).	Apresentar as particularidades técnicas e os métodos de treinamento do esporte coletivo;	O modelo de treinamento dos esportes coletivos precisa ser respeitado as fases que os participantes estão, conforme o nível for avançando, o treinamento e modelo técnico precisa progredir.	GRECO, Pablo Juan;
Bibliografia (1999)	Ensinando Voleibol (4ª edição).	Aprender sobre a importância do voleibol, técnicas específicas e metodologia;	Como trabalhar o voleibol levando em consideração metodologias voltadas para o alto rendimento.	João Crizostomo M; BOJIKIAN, Luciana Perez;
Tese (1996)	Educação Física escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.	Sistematização do esporte como um conteúdo de Educação Física escolar;	O esporte que se ensina na escola não deve visar o esporte performance, é necessário levar em consideração principalmente as necessidades especiais dos alunos do ensino fundamental.	PAES, Roberto Rodrigues.
Bibliografia (1987)				
Artigo (2011)	Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva.	Analisar a relevância de certos acontecimentos históricos para esta modalidade bastante difundida no cenário contemporâneo brasileiro;	A mídia é uma das grandes responsáveis para voleibol se tornar um esporte coletivo praticado por muitos brasileiros, e sua profissionalização cresceu exponencialmente em decorrência das transmissões da televisão aberta nas décadas de 80 e 90.	MEZZARO BA, Cristiano;
Bibliografia (2018)	Metodologia do ensino do Voleibol.	Compreender as diferentes teorias e metodologias utilizadas na iniciação;	O método global que se apropria de atividades lúdicas é o mais recomendado para a iniciação	NETTO, Jacques Araújo;

		- Compreender as fases do desenvolvimento motor para selecionar atividades que atendam às necessidades de cada faixa etária,	esportiva do Voleibol.	
Dissertação (2007)	Análise pedagógica do ensino do voleibol formal e não-formal.	Identificar por meio de pesquisa bibliográfica, as metodologias existentes e praticadas no Brasil, visando o ensino do voleibol, bem como a predominância de faixa etária, na qual esta prática ocorre.	O trabalho com atividades lúdicas na iniciação esportiva é essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e específicas do esporte, sem que haja especialização precoce ou cause abandono do aluno no desporto.	COSTA, Pollyana Stefanini Costa;
Projeto didático-pedagógico (2016)	Voleibol na escola: Análise metodológicas aplicadas para alunos dos 8º anos do ensino fundamental.	Apresentar possibilidades de encaminhamento metodológico para o desenvolvimento do voleibol em duas versões, SINTÉTICA (minivoleibol) e ANALÍTICA.	A importância que ambas as metodologias se completam nas propostas pedagógicas e como é importante utilizar ambas no momento ideal, de acordo com as necessidades dos alunos.	ARAÚJO, Evandro Lara de;
Projeto didático-pedagógico (2016)	Minivoleibol no sexto ano do Ensino Fundamental: uma proposta de iniciação ao voleibol.	Realizar uma ação/reflexão sobre a prática pedagógica do minivoleibol e observar se acontecerá melhor desenvolvimento dos fundamentos e habilidades para o voleibol nas aulas de Educação Física.	Os resultados demonstram que a utilização do mini vôlei (lúdico) possibilita um melhor desenvolvimento dos alunos, em relação aos métodos tradicionais tecnicista.	SANCHES, Walter Romano.
Dissertação (2012)	Formação dos jogos desportivos coletivos.	Caracterizar jogos desportivos coletivos, tanto a nível estrutural, funcional e metodológico.	O ensino inicial deve ser totalmente aberto, com o passar dos anos pode se iniciar o ensino dos JDC parcialmente fechado.	MOGADOU RO, Angela;
Monografia (2012)	Voleibol escolar: análise de	Analisar a relevância do conteúdo voleibol no contexto da		ASSUNÇÃ O, Gileardy;

	procedimentos metodológicos da prática do professor de educação física.	Educação Física Escolar.		
Artigo (2017)	Minivoleibol: Uma estratégia de iniciação esportiva para crianças jovens entre 7 e 14 anos.	Colaborar com o processo de conhecimento do método teórico/prático do minivoleibol, destacando a importância desta ferramenta para o profissional de educação física.	Utilizar do minivoleibol, pode ser interessante para o repertório motor das crianças nessa faixa etária.	SILVA, Leandro Régis da; COSTI, André Rímoli;
Dissertação (2020)	Minivoleibol: um caminho para a iniciação.	Verificar a influência do minivoleibol como método de ensino facilitador de aprendizagem do Voleibol.	Os alunos obtiveram melhor resposta no desenvolvimento da modalidade ao praticar o jogo reduzido mini-voleibol.	MAGALHÃES, Ueder Moreira.
Bibliografia (2010)	O ensino do voleibol a partir do teaching games for Understanding.	Proposta de ensino de jogos para a compreensão, o Teaching Games For Understanding.	Neste modelo, o aluno é capaz de tomar decisões quando solicitado por situações de imprevisibilidade, sendo os jogos reduzidos e contextualizados	SANCHES, Walter Romano.
Trabalho de conclusão de curso (2002)	O minivoleibol como processo pedagógico no ensino do Voleibol.	Evidenciar o método do minivoleibol e sua influência na aprendizagem da prática desportiva do voleibol pelas crianças.	Necessário adaptar o voleibol de quadra tradicional para facilitar a aprendizagem de crianças na iniciação.	MOURA, Ricardo.

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de conclusão de curso com ficha catalográfica e certificado de aprovação - Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso com ficha catalográfica e certificado de aprovação - Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Victor Lima
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Victor Hugo Neves de Lima, ALUNO (201718750021) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 11/04/2023 08:10:00.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/04/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 802897
Código de Autenticação: 21340b03d1

